



# NO MEIO DO CAOS HA LUZ

CMG (Ref-IM) Luiz Paulo Guimarães

“Períodos de crise nos fazem enxergar que, por mais que pareça que o mundo está desabando, sempre haverá alguma coisa boa em algum lugar; sempre haverá quem lhe ajude, quem lhe acolha... e sempre haverá luz no fim do túnel.”

O propósito deste texto é apresentar alguns cenários da humanidade, passado o período de pandemia.

## ALGUMAS LIÇÕES QUE PODEMOS APRENDER COM A PANDEMIA

**P**rimero é importante que reflitamos sobre quão vasta é a crise que vivemos, impactando nossa realidade não só no campo da saúde, mas também nos campos da economia e da política. Em seguida, algumas lições que já aprendemos com esse longo período de quase isolamento e sobre como essa aprendizagem pode repercutir no cenário futuro.

### Precisamos menos do que imaginávamos

O dia a dia nos tem mostrado que muitas das coisas que possuímos não são tão essenciais e indispensáveis como julgávamos. Entender que não precisamos de tanto para viver torna a nossa vida mais simples e mais fácil, podendo constituir-se numa ferramenta muito útil quando precisarmos reduzir nossas despesas.

### Fazer em casa

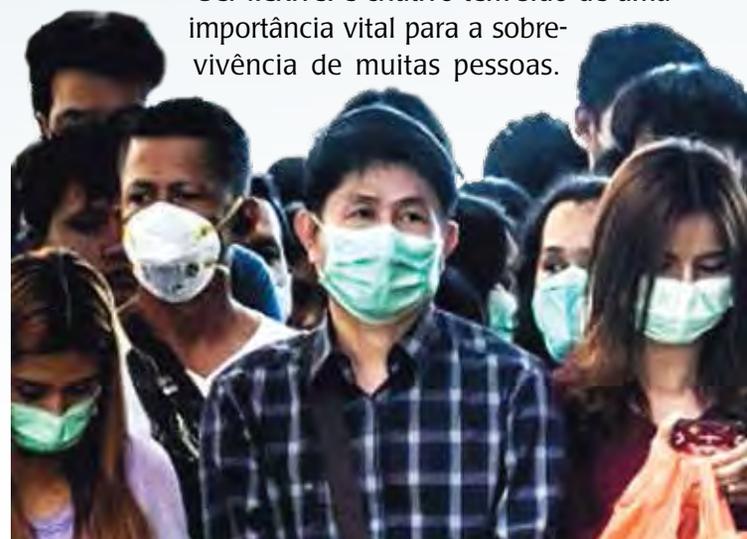
Ainda que muitos possam considerar uma lição forçada, a prática nos tem revelado o prazer de elaborar, em casa, o que antes só adquiriríamos fora, com substancial economia. Sabemos agora como, além de mais barato, pode ser divertida uma noite de pizzas e/ou pãezinhos de queijo “made in home”.

### A importância de uma reserva de emergência

Esse é um dos itens que mais enfatizo e aconselho nas palestras que realizo sobre educação financeira - a constituição de uma reserva financeira. A pandemia nos tem demonstrado que essa recomendação não é somente um item para compor uma aula ou uma palestra. Muitas famílias amenizaram seus sofrimentos financeiros, de desemprego e de fechamento de empresas, por terem uma reserva de emergência.

### Flexibilidade e criatividade

Ser flexível e criativo tem sido de uma importância vital para a sobrevivência de muitas pessoas.



Sua empresa está desaquecendo as atividades e você será o próximo a ser demitido? Não está visualizando uma rápida alocação no mercado de trabalho? Não fique na defensiva, cabe a você pensar o que poderia oferecer ao mercado. Muita gente descobriu talentos e aproveitou para aprender novas habilidades que, em outras situações, nunca teria descoberto ou aprendido. Ao invés de chorar, venda lenços.

## **Não ser um procrastinador crônico**

Temos todo o tempo do mundo e não conseguimos ser produtivos. Um dos erros no uso do tempo é que tentamos fazer várias coisas de uma só vez e não conseguimos nos concentrar em nada.

A primeira estratégia de gestão do tempo é manter o foco, juntando corpo e consciência, deixando de viver pensando no momento seguinte.

Como não ser um procrastinador?

Primeiro, devemos realizar as tarefas que gostamos menos – porque essas serão resolvidas com mais energia e foco – e depois aquelas que gostamos mais. Primeiro, as tarefas mais estratégicas e depois as menos estratégicas. Primeiro tudo aquilo que tem prazo e, depois, o que não tem.

O tempo é uma opção de vida e perdê-lo significa perder algo muito importante. Devemos aprender a planejar para poder aproveitá-lo ao máximo.

## **Resiliência e Inteligência Emocional**

A pandemia vem privilegiando as pessoas resilientes e dotadas de inteligência emocional.

A resiliência é a capacidade do indivíduo manter-se equilibrado ao enfrentar situações de estresse e desafio. Essa capacidade, já muito valorizada no meio profissional, tem sido de extrema valia durante a pandemia, auxiliando os indivíduos a se manterem distantes das crises de histeria, muito comuns nos momentos em que vivemos.

O conceito de inteligência emocional

relaciona-se com a capacidade de uma pessoa avaliar suas próprias emoções, assim como a dos demais, e saber lidar com elas da melhor forma possível. Também muito valorizada em ambientes profissionais, a inteligência emocional faz realçar durante a pandemia os indivíduos que a possuem e contribuem com soluções inteligentes em meio a relacionamentos humanos, sejam colaborativos ou competitivos.

## **Transformação digital**

Fenômeno utilizado para organizações se reinventarem nos seus processos e gestão, essa ferramenta ficou ainda mais consolidada com o isolamento social. Mais do que apenas digitalizar processos, vimos instituídas uma cultura digital, um novo jeito de operar, tornando as empresas mais ágeis e eficientes.

## **Desigualdade e Solidariedade**

Outro aspecto importante ao falar da crise é a desigualdade. Os exemplos que nos chegam evidenciam como não é simples para todos aderirem ao isolamento, assistirem aulas on-line ou mesmo terem acesso aos cuidados básicos recomendados. No plano social, seremos obrigados a dar uma resposta muito além de esquerda ou direita; será necessário responder estrategicamente como sobreviver em sociedade com esse grau de desigualdade.

A crise desperta outra questão fundamental, que é a solidariedade – um grande aprendizado nesse momento. Seja por fé ou por cidadania, a solidariedade de pessoas físicas e de empresas está sendo preponderante e tem sido indispensável para a sobrevivência social.

## **O papel do Estado**

O Estado participou ativamente na tentativa de mitigação dos danos causados pela pandemia, com a adoção de diversas medidas emergenciais tais como: medidas de complemento de renda familiar; medidas de fomento à manutenção de



empregos; medidas de auxílio financeiro às empresas. Foi também flagrante a importância de um sistema de saúde único e universal como o SUS para um país que tem a realidade como a do Brasil. Dada a nossa dimensão territorial, a complexidade da nossa população e as nossas desigualdades, a ausência total do Estado significaria condenar pessoas a não ter nenhuma saúde, nenhuma educação e assim por diante. A crise não apenas revelou que precisamos ser estratégicos com a nossa própria vida, mas que o Estado também deve pensar estrategicamente. Se há poucos recursos, onde melhor investi-los?

## ALGUNS CENÁRIOS PÓS-PANDEMIA

Apesar dos danos já causados pela epidemia em curso e de todos os cuidados necessários relativos a ela, também é o momento de pensarmos estrategicamente no pós-pandemia.

Não há como prever o futuro, mas há como ter atitudes que nos preparem para as possibilidades de futuro, com atitudes que tornem essas possibilidades mais produtivas.

A primeira etapa da estratégia é pensar a etapa seguinte. Não é um bom motorista aquele que apenas reage ao que acontece, e sim aquele que consegue prever o que pode acontecer.

Toda a estratégia parte de algumas premissas e, no caso presente, nossas premissas serão as lições que aprendemos ao longo da crise, já amplamente expostas no item anterior.

### Uma nova visão financeira

As lições financeiras, a cultura da doação e da solidariedade nos permitem imaginar um novo cenário, onde as pessoas valorizarão mais o ser do que o ter.

O supérfluo será descartado, assim como os excessos de camisas, vestidos e sapatos que hoje apenas justificam o tamanho dos armários que compramos ou dos closets que mandamos construir.

Por outro lado, valorizaremos a educação financeira e a necessidade de manter uma reserva financeira para nos socorrer nos momentos de emergência.

### Uma nova visão na área da formação

Poucos profissionais terão expectativa de sucesso

no pós-epidemia sem que invistam permanentemente em formação.

O mercado atual demanda pessoas que combinem boa formação e diferentes áreas de conhecimento. Quanto mais investir em educação, mais o profissional conseguirá se adaptar a um mercado em mutação.

A educação é a capacidade de dar novas respostas, perguntar, pesquisar, criar, ser autônomo, sair da zona de conforto. E o contexto que vislumbramos exigirá exatamente isso. Não existirá mais a figura do formado e sim a do formando. As pessoas que vencerão serão extraordinárias, indispensáveis. Quanto mais interesses tiverem, mais interessantes as pessoas se tornarão.

Podemos intuir que o mercado sempre desejará alguém atualizado, que se desafie continuamente e pense em coisas inteiramente novas.

### Um novo mercado de trabalho

O futuro é dos algoritmos e dos robôs. Tudo que for automático será delegado. O ser humano ficará concentrado nas tarefas criativas, com soluções estratégicas, que pressupõem informação e empenho, entre outras capacidades. Aqui preponderarão os dotados de resiliência e de inteligência emocional.

Chamamos a atenção para o papel destinado às *startups*, empresas que têm como alvo criar ou desenvolver um modelo de negócio que se revele escalável, eficiente e lucrativo. Dada sua forma ágil e ousada de lançar produtos e testar o mercado, as *startups* também trazem um significado para organizações, profissionais e pessoas, principalmente no sentido da inovação, proposição de novas soluções e na velocidade em testá-las na prática e com rapidez. Não imaginamos a inovação dissociada da tecnologia digital. O digital já é uma necessidade, uma cultura.

No aspecto de recursos humanos, será mais bem-sucedida a empresa que tiver os colaboradores mais alinhados e comprometidos com seu propósito e que consiga balancear tudo isso com o lucro, sem abrir mão de um em detrimento do outro.

Finalizando, gostaria de transcrever um pedido do Papa Francisco para o pós-pandemia:

*“Mostrem coragem de inovação, experimentando novas soluções e empreendendo novos caminhos, reconheçam o trabalho informal e reforcem o trabalho da assistência de saúde, respondendo a carências e erros que a pandemia evidenciou.”* ■